



ciência plural

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO “INFOJOVEM” NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES

*The “Infojovem” project contribution to the adolescents health
education field*

*La contribución del proyecto “Infojovem” a la educación en salud de los
adolescentes*

Ana Marlusia Alves Bomfim • Doutora em Ciências da Saúde pela UNIFESP •
Professora Titular I do Centro Universitário Tiradentes-Unit/Alagoas • Professora da
Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL/AL •
E-mail: marlubomfim@gmail.com

Ana Flávia Leão Melro • Mestranda em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina
FAMED/UFAL • Professora do Centro Universitário Tiradentes-Unit/Alagoas •
E-mail: flaviamelro@gmail.com

Autora responsável pela correspondência:

Ana Marlusia Alves Bomfim • E-mail: marlubomfim@gmail.com

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma etapa da vida caracterizada pela influência da vulnerabilidade. Nessa época, o adolescente passa por fases de crescimento e desenvolvimento, tanto no âmbito físico como intelectual, e por isso o/a adolescente merece uma atenção especial por parte de todos aqueles que lidam com ele/a.

Objetivo: Descrever uma experiência vivenciada por estudantes e docentes, na participação de um projeto de extensão sobre a prevenção de doenças em adolescentes.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, pautado no relato de experiências. Possui como tema as atividades realizadas por estudantes e docentes do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, Alagoas, Brasil, entre os meses de abril e junho de 2019. O estudo foi realizado com adolescentes de ambos os sexos na faixa etária entre 12 e 18 anos, sendo todos moradores dos bairros da periferia de Maceió, estado de Alagoas. Foram utilizados como técnicas as rodas de conversas e os recursos audiovisuais, considerados facilitadores do processo da aprendizagem.

Resultados: As atividades experimentadas possibilitaram a formação de vínculos, facilitando a integração do público-alvo à proposta metodológica utilizada durante os encontros. Assim, percebe-se que houve um processo de aprendizagem profícuo, no qual os adolescentes se sentiram entusiasmados a serem protagonistas na vivência dos encontros realizados sobre a temática em tela. **Conclusões:** A prática educativa com adolescentes provenientes de uma conjuntura social vulnerável proporcionou aos estudantes e docentes a oportunidade de refletirem acerca da agradável tarefa de serem facilitadores do conhecimento. Além disso, permitiu que percebessem que é um desafio lidar com um grupo que se encontra em formação e que possui diversas indagações e conflitos pertinentes à própria idade.

Palavras-Chave: educação em saúde; saúde dos adolescentes; saúde pública.

ABSTRACT

Introduction: The adolescence is a period in a person life cycle influenced by one's vulnerability, passing through phases of growth and development at physical and intellectual levels, and deserves special attention from all those who deal with him/her. **Objective:** Discuss about an experience underwent by students and teachers, during their participation in a health prevention of adolescent's extension project.

Method: A descriptive study, more exactly an experience report, about the activities carried out by students and professors of the Medical Course at Centro Universitário Tiradentes, Alagoas, Brazil, between April and June 2019, with adolescents from both genders and aged 12 to 18 years old, living in neighborhoods on the edge of Maceió, state of the Alagoas. Conversation circles and audiovisual resources were used as facilitator techniques in the learning process. **Results:** The activities applied enable the formation of bonds, facilitating the integration of the audience with the methodological proposal used during the meetings. Thus, it was possible to notice how beneficial the learning process was, with adolescents feeling excited being the protagonists in the experience during the meetings on screen. **Conclusion:** The educational practice with adolescents from a vulnerable social context, provided students and teachers reflections on the pleasant task of being knowledge facilitators.

In addition, they realize the challenge of dealing with a group that is in formation and that has several relevant issues and conflicts on their own age.

Keywords: health education; adolescent health; public health.

RESUMEN

Introducción: La adolescencia es un periodo del ciclo de la vida caracterizado por la influencia de la vulnerabilidad. En dicho periodo, el adolescente pasa por etapas de crecimiento y desarrollo en el ámbito físico e intelectual; y ello merece una atención especial por parte de todos aquellos que lidian con él/ella. **Meta:** Describir una experiencia vivenciada por estudiantes y docentes al participar en un proyecto de extensión sobre la prevención de salud en los adolescentes. **Método:** Se plantea como un estudio descriptivo pautado por el relato de experiencias. Tiene como tema las actividades llevadas a cabo por estudiantes y docentes del curso de Medicina del Centro Universitário Tiradentes, Alagoas, Brasil, entre los meses de abril y junio del 2019. El estudio se realizó con adolescentes de ambos los sexos, siendo la faja etaria entre los 12 y los 18 años, y siendo todos residentes de barrios de la periferia de Maceió, Alagoas. Se utilizaron como técnicas las ruedas de conversaciones y los recursos audiovisuales, éstos siendo considerados como facilitadores del proceso de aprendizaje. **Resultados:** Las actividades experimentadas han posibilitado la creación de vínculos, lo que facilitó la integración del público a la propuesta metodológica utilizada durante los encuentros. De esa manera, se percibió que hubo un proceso de aprendizaje fructífero, en el cual los adolescentes se sintieron entusiasmados ante la idea de ser protagonistas en los encuentros realizados sobre el tema en discusión. **Conclusiones:** La práctica educativa con adolescentes provenientes de una coyuntura social vulnerable les aportó a los estudiantes y docentes la oportunidad de reflexionar sobre la agradable tarea de ser facilitadores del conocimiento. Además, eso permitió que ellos percibiesen como un reto lidiar con un grupo que se encuentra en formación y que posee diversas indagaciones y conflictos pertinentes a su propia edad.

Palabras clave: educación en salud; salud del adolescente; salud pública.

Introdução

A adolescência é um período do ciclo da vida balizado pela influência da vulnerabilidade, em que o adolescente passa por fases de crescimento e desenvolvimento no âmbito físico e intelectual, e merece uma atenção ampliada por parte de todos aqueles que lidam com ele. Diante disto, percebe-se que são necessárias estratégias de educação, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida desta população¹⁻². Ressalta-se que a referida fase é caracterizada por uma construção sócio-histórica cujas manifestações são fortemente influenciadas pelos fatores socioeconômicos, políticos e culturais do ambiente onde o adolescente subsiste³. Diante desta premissa, é importante relatar a responsabilidade que educadores, profissionais da área da saúde, pais e familiares possuem na formação desses jovens para que se tornem adultos responsáveis, cômicos de seu papel como cidadão no mundo que habitam⁴.

Com base neste contexto, é premente destacar a necessidade de realizar trabalhos de educação em saúde direcionados ao público supracitado, pois é nesta fase que perpassa a condição de vulnerabilidade, necessitando de proteção adicional⁵. A educação em saúde é uma ferramenta eficaz na construção de saberes e conseqüentemente a mudança de hábitos deletérios. As conscientizações dessas mudanças podem proporcionar ao indivíduo a aquisição de novos costumes, que promoverá o autocuidado da saúde e o crescimento pessoal⁶.

Diante do exposto, considera-se a relevância de realizar um trabalho específico direcionado para adolescentes, tendo como coparticipes deste cenário: discentes e docentes do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Sendo assim, é lícito afirmar que os discentes e docentes da área da saúde têm um papel fundamental como facilitadores do processo educativo, uma vez que desenvolvem estratégias que trabalharão com a prevenção de doenças e a promoção da saúde dos adolescentes.

O presente relato tem como objeto descrever a experiência vivenciada por discentes e docentes do curso de Medicina na participação de um projeto de extensão denominado InfoJovem, pertencente ao Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL),

no município de Maceió, a respeito dos trabalhos desenvolvidos com um grupo de adolescentes residentes em bairros periféricos da cidade supracitada.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca das atividades realizadas nas dependências do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), com adolescentes da faixa etária entre 12 e 18 anos, que residem em bairros da periferia da cidade de Maceió/Alagoas.

A mola propulsora para a escolha deste público foi os indicadores de saúde que apontam um elevado número de casos de gravidez na adolescência, portadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), vítimas de violência e vulnerabilidade no tocante ao consumo de drogas, no território adstrito ao Centro Universitário. Ressalta-se que o projeto nasceu de uma proposta integrada entre a Coordenação Geral do Núcleo de Assistência à Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Maceió/AL, equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF 6), equipe de profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) pertencente à Unidade Docente Assistencial (UDA) e docentes e discentes do curso de Medicina.

No decorrer do projeto, buscou-se trazer à tona reflexões sobre direitos integrais, visando aproximar a realidade em que os adolescentes estão inseridos e que permeia o ser cidadão no contexto atual, auxiliando-o a perceber seu papel como protagonista no processo de aprendizagem, como também no intuito de alcançar seus direitos e serem multiplicadores das informações adquiridas. O marco inicial do projeto foi uma aula inaugural, por meio da qual os discentes apresentaram o cronograma com as atividades a serem desenvolvidas, bem como especificações destas temáticas a serem debatidas nos encontros.

Isto posto, todas as atividades realizadas com o público-alvo foram planejadas e executadas durante os meses de abril a junho de 2019. Evidencia-se que os encontros para a realização das rodas de conversas aconteceram uma vez por semana, no final

da tarde, horário preestabelecido entre os participantes e os discentes do curso de Medicina, pois eles já vinham direto das atividades escolares.

No que diz respeito às práticas de educação em saúde, foram trabalhadas temáticas preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Plataforma de Centros Urbanos do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a saber: diferença entre sexualidade e reprodução, prevenção das comorbidades, de modo geral; autoproteção relacionada às IST, métodos contraceptivos, formas de proteção com a finalidade de evitar a gravidez indesejada, prevenção à violência, respeito à diversidade, estímulo ao desenvolvimento de talentos e aptidões profissionais.

A modalidade roda de conversa é uma técnica que se apresenta como uma ferramenta eficaz para ser empregada como prática metodológica, com objetivo de aproximar os sujeitos no fazer pedagógico⁷. Nesse sentido, Moura e Lima⁸ complementam afirmando que a roda de conversa é um diálogo realizado em âmbito favorável, no intuito de beneficiar o ato de compartilhar vivências, em que o público fique à vontade para partilhar e escutar, pois o que é discutido coletivamente, pode ser relevante para todos que participam deste momento⁹.

Ressalta-se que foram utilizados vídeos educativos, slides digitais com ilustrações adequadas ao nível cognitivo dos adolescentes e com perguntas norteadoras para favorecer a discussão e a reflexão entre os atores. Nessa perspectiva, durante os momentos em rodas de conversa, foram abordados os direitos sexuais e reprodutivos de forma ampla, não restringindo o conceito somente à prevenção da gravidez, mas abrangendo uma gama de fatores relacionados à sexualidade humana, para seu desenvolvimento de forma segura e acima de tudo consciente, possibilitando que os jovens se tornassem capazes de ampliar sua percepção e assimilar hábitos de saúde e de vida mais saudável.

Resultados

Durante a vivência das atividades experienciadas pelos discentes e docentes, foi possível observar a integração entre a academia e os adolescentes, como também a

formação de vínculos que facilitaram a aceitação do público-alvo à proposta metodológica utilizada durante os encontros.

Nesse sentido, a finalidade das reuniões consistiu em trocar experiências com o intuito de refletir acerca das temáticas pré-definidas e pertinentes ao público-alvo. Durante o desenvolvimento das atividades foi possível perceber boa aceitação e bom aproveitamento do que foi proposto para o grupo. Isto foi evidenciado por meio da participação efetiva, com questionamentos francos oriundos dos adolescentes que demonstraram alegria e prazer no compartilhar de suas experiências, frustrações, dúvidas e, assim, proporcionando um diálogo efetivo, contribuindo para a aprendizagem deles mesmos.

Corroborando a abordagem apresentada, Uchoa¹⁰ em seu estudo demonstra que as rodas de conversa favorecem a dialogicidade, aproximam os participantes e oferecem condições de efetivar o processo de educação em saúde. Perante essa perspectiva Mesquita et al.¹¹ apontaram em seus estudos que o educando entende que a educação em saúde é algo admirável e coadjuvante na elaboração para aquisição da autonomia do saber. Vale salientar que a motivação inicial para seleção do grupo foi a existência de adolescentes que estavam em vulnerabilidade social; a partir desta premissa, surgiram as temáticas pertinentes à faixa etária descrita em artigos científicos e nas falas dos adolescentes. Com base nesta assertiva, Bittencourt, França e Goldim¹² afirmam que as transformações no âmbito físico, psíquico e social, no período da adolescência, são precursoras no que diz respeito a tornarem-se vulneráveis a experimentar o uso de álcool e outras drogas. Já Silva, Matsukura, Ferigato e Cid¹³ corroboram afirmando que a adolescência é um período favorável a transtornos psíquicos e alimentares. Nesta mesma perspectiva, Pereira¹⁴ apresenta, em sua pesquisa, fatores relevantes sobre a gravidez na adolescência. Foi ressaltado que sensações como medo e insegurança são fatores prevalentes neste público, existindo a necessidade de receberem apoio por sofrerem críticas e preconceitos, em virtude de se tornarem mães precocemente.

Perante essa perspectiva, no tocante aos fatores concernentes à sexualidade humana, destaca-se que durante as rodas de conversa, os discentes expressaram seus

medos e incertezas em razão da gravidez precoce, suas dificuldades de relacionamento com os pais ou responsáveis, especialmente no tocante a crenças, mitos e tabus a respeito desta temática, pois geralmente não são discutidas de uma forma franca e efetiva entre seus familiares.

Outrossim, o ambiente criado durante os encontros, na Universidade, facilitou a abertura sobre o assunto, deixando os adolescentes à vontade para participar do diálogo com maior efetividade.

Diante deste panorama, Sousa, Fernandes e Barroso¹⁵ afirmam que os pais buscam ficar em silêncio, pois acreditam que conversar, com seus filhos adolescentes, sobre sexualidade os levará a uma atividade sexual precoce. Deste modo, Lara e Abdo¹⁶ em seu estudo, trazem à tona uma questão interessante e contundente a respeito deste assunto, quando descrevem que quanto maior for a percepção das adolescentes no tocante à desaprovação dos pais, sobre a iniciação sexual, maior será a probabilidade, de estarem sujeitas a situações inesperadas, tais como: gravidez não planejada e contraírem infecções sexualmente transmissíveis. Além do remorso, da ansiedade, depressão e das ideias suicidas.

Isto posto, Pariz, Mengarda e Frizzo¹⁷ realizaram uma pesquisa que corrobora o que foi mencionado anteriormente: Torna-se necessário que as instituições de saúde, as escolas e as Universidades tratem desta temática com maior responsabilidade e comprometimento junto aos familiares e adolescentes. Uma vez que, o enfoque sobre sexualidade não foi identificado como assunto prioritário e regular nas instituições de ensino. Ressalta-se que é premente que os adolescentes conheçam e compreendam os fatores biológicos, culturais e sociais acerca da questão e que os pais ou responsáveis sejam estimulados a serem coparticipes da tarefa de educar em saúde, sobretudo no tocante à fase da adolescência.

Assim sendo, torna-se imprescindível a aproximação dos setores da educação e saúde no intuito de realizarem acompanhamento e avaliação dos planos de ação na vida dos adolescentes, além de ser um meio de corroborar a política de saúde sexual e reprodutiva brasileira¹⁸.

Com base no exposto, percebe-se que é de fundamental importância o setor de saúde, juntamente com a Universidade, envidarem esforços para trabalhar temas determinantes na adolescência. Brillhante e Catrib¹⁹ afirmam, também, que os temas supracitados são imprescindíveis de serem abordados com os adolescentes, por estarem vivenciando um período de várias transformações físicas, novas sociabilidades e que estas informações precisam ser repassadas de forma clara e objetiva, situando-os no contexto atual, o qual eles vivenciam.

Brêtas e Silva²⁰ relataram em seu estudo que utilizaram a oficina como meio de aproximação do adolescente com os integrantes do Projeto de Extensão Universitária “Corporalidade e Saúde” da Universidade Federal de São Paulo, onde os docentes e discentes tiveram a oportunidade de experienciar, por meio da prática das oficinas, a reflexão sobre a vida e senti-la sob o aspecto de pequenas e grandes modificações.

Corroborando as assertivas supracitadas, Rabin, Waterkemper, Caregnato e Souza²¹ afirmaram que a Universidade, como pilar na produção de conhecimento e formação de futuros profissionais, possui um papel relevante como elo em busca da transformação da sociedade, por meio de processo educativo.

Com a finalidade de implementar o que foi exposto, é lícito afirmar que a postura do alunado de graduação no tocante ao aprendiz deve ser horizontal e não verticalizada. O que deve ser trazido à tona é uma aprendizagem em que prevaleça o respeito mútuo entre o educando e o educador, buscando mostrar a reciprocidade entre aluno e facilitador e suas implicações na aprendizagem de determinado conteúdo²²⁻²³.

É oportuno enfatizar que a aquisição de novos conhecimentos se constitui por meio de um processo contínuo de construção e de reelaboração de conhecimentos anteriores. Isto, pode se dar a partir do contato com novos conceitos, da oferta de informações, entre outros. Deste modo, parte-se da premissa de que a construção da aprendizagem deve ser pautada em princípios cognitivos, motivacionais e do pensamento crítico-reflexivo diante das informações que se atualizam constantemente²⁴.

Percebe-se que as dinâmicas desenvolvidas pelos discentes de Medicina favoreceram uma participação profícua dos adolescentes durante as atividades, visto que o público-alvo foi motivado para atuar como sujeito reflexivo e coparticipe durante o processo de aprendizagem.

Deste modo, é possível compreender a relevância das orientações e do papel do discente do curso de Medicina como facilitador no processo de ensino-aprendizagem dos adolescentes, que participaram das atividades.

Durante a execução das atividades, por meio da técnica de roda de conversa, houve a oportunidade de aproximar os graduandos do público-alvo, possibilitando, também, a troca de experiências do que foi vivenciado em sala de aula, estágios e estudos teóricos acerca da temática. Isto traz à tona que, por meio da participação em projetos de extensão, abre-se uma nova perspectiva na forma de enxergar o outro e entender que a aprendizagem é uma via de mão dupla.

Conclusões

Por fim, a prática educativa com adolescentes provenientes de uma conjuntura social vulnerável oportunizou aos discentes e docentes reflexões sobre a agradável tarefa de ser facilitador do conhecimento. Pôs em evidência o desafio de se trabalhar com adolescentes – um grupo que se encontra em fase de formação e possui diversas indagações e conflitos pertinentes à idade. A oportunidade de trabalhar com adolescentes, por meio das rodas de conversa, proporcionou um espaço privilegiado de discussões acerca de temáticas pertinentes à faixa etária do grupo. Foi possível perceber que os conteúdos foram abordados de forma leve e que o grupo esteve confortável durante o processo de aprendizagem, gerando uma participação ativa no processo dialógico. Nos encontros educativos em saúde é mister ressaltar a necessidade da união entre informação, comunicação, ponderação, permuta e compreensão grupal. Isto representa a mensuração da efetividade da prática educativa em saúde, a qual traz uma oportunidade singular de compartilhar saberes e conhecimento, além de remodelar conceitos individuais.

Referências

1. Silva DM, Alves MR, Souza TO, Duarte AC. Sexualidade na adolescência: relato de experiência. Rev enferm UFPE on line. 2013 Mar [citado 2020 Mai 20];7(1):820-3. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/10297-20724-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/User/Downloads/10297-20724-1-PB%20(1).pdf)
2. Diefenbach CR, Colatusso FL, Alves ACM, Anhaia RCS, Gomes L, Rosa FF et al. Experiência em saúde da família - Projeto Jovem Vencedor. Adolesc saúde on line. 2015 [citado 2020 Mai 22];12(Supl 1):32-7. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=488
3. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e nas unidades básicas da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
4. Bock AMB. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). 2007 [citado 2020 Mai 22];11(1):63-76. Available: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07>
5. Protas J, Cidade C, Fernandes MS. Vulnerabilidade e consentimento informado em pesquisa. Salão de Iniciação científica; 2006 Oct 15-20; UFRGS, Porto Alegre: RS; 2006 [citado 2020 Mai 22];15-20. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/68466>
6. Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.
7. Bomfim AMA, Mourão ARC. Um olhar docente sobre a educação em saúde. In: Kocchann A, editor. Educação: diálogos abertos e caminhos percorridos. Goiânia: Scotti; 2019. p. 165-174.
8. Moura AF, Lima MG. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação. 2014 Jan-Jun [citado 2020 Mai 25];23(1):98-106.
9. Melo MCH, Cruz GC. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. Imagens Educ. 2014 [citado 2020 Mai 23];4(2):31-9. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222/pdf_5

10. Uchoa AC. Experiências inovadoras de cuidado no Programa Saúde da Família (PSF): potencialidades e limites. *Interface (Botucatu)*. 2009 [citado 2020 Mai 27];13(29):299-311. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832009000200005&lng=en&nrm=iso
11. Mesquita TM, Albuquerque RS, Bomfim AMA, Hora SML, Carneiro PSMC, Vanderlei FAM. Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. *Rev Ciênc Plural [Internet]*. 2017 Jul [citado Jun 13];3(1):35-40. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464>
12. Bittencourt ALP, França GF, Goldim JR. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. *Rev bioét*. 2015 [citado 2020 Jun 02];23 (2):311-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n2/1983-8034-bioet-23-2-0311.pdf>
13. Silva JF, Matsukura TS, Ferigato SH, Cid MFB. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. *Rev Interface*. 2019 [citado 2020 Jun 03];23:1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180630>
14. Pereira DF. Gravidez na adolescência relacionada ao tipo familiar e diálogo com os pais: revisão literária. *Rev Saúde e Desenvolvimento*. 2018; 2(10):121-43.
15. Sousa LB, Fernandes JFP, Barros MGT. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. *Acta Paul Enferm* 2006 [citado 2020 Set 03];19(4):408-13. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000400007&script=sci_abstract&tlng=pt
16. Lara LAS, Abdo CHN. Aspectos da atividade sexual precoce. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2015 [citado 2020 Set 12];37(5):199-202. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032015000500199
17. Pariz J, Mengarda CF, Frizzo GB. A Atenção e o Cuidado à Gravidez na Adolescência nos Âmbitos Familiar, Político e na Sociedade: uma revisão da literatura. *Saúde Soc* 2012 [citado 2020 Set 12];21(3):623-36. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902012000300009&script=sci_arttext
18. Ferreira EA, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Santos MV, Gabrielloni MC. Sexualidade na Percepção de Adolescentes Estudantes da Rede Pública de Ensino: Contribuição para o Cuidado. *J res: fundam care online*. 2019 [citado 2020 Set 12];11(5):1208-12. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1022310>

19. Brilhante AVM, Catrib AMF. Sexualidade na adolescência. Rev FEMINA. 2011 [citado 2020 Jun 06];39(10):504-9. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2966.pdf>
20. Brêtas JRS, Silva CV. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. Acta Paul Enferm. 2005 [citado 2020 Jun 06];18(3):326-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v18n3/a15v18n3.pdf>
21. Rabin EG, Waterkemper R, Caregnato, RCA, Souza EN. Falando sobre sexualidade na adolescência: relato de experiência. Rev Bras Ext Universit. 2014 Jan-Jun [citado 2020 07];5(1):7-11. Disponível em: <file:///D:/User/Downloads/895-Texto%20do%20artigo-5835-1-10-20140921.pdf>
22. Brait LFR, Macedo KMF, Silva FB, Silva MR, Souza, ALR. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. Itinerarius reflectionis. 2010 [citado 2020 Jun 7];8(1):1-15. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304480864_A_relacao_professoraluno_no_processo_de_ensino_e_aprendizagem
23. Reis FGF, Acrani S, Martins RP, Garcês BP. Gallery walk: o uso da aprendizagem colaborativa no ensino de bioquímica. In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação Pública como direito: desafios e perspectivas no Brasil contemporâneo; 2019 Jul 22-25; Bauru. São Paulo: Unesp; 2019. Disponível em: <http://cbe.fc.unesp.br/cbe2019/anais/index.php?t=TC2019033157181>
24. Silva KVLG, Gonçalves GAA, Santos SB, Machado MAFS, Rebouças CBA, Silva VM, et al. Formação de adolescentes multiplicadores na perspectiva das competências da promoção da saúde. Rev Bras Enferm. 2018 Jan-Fev [citado 2020 Jun 15];71(1):98-105. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt_0034-7167-reben-71-01-0089.pdf

Submetido em 22/06/2020
Aceito em 15/01/2021